

Queda no risco é mérito de Lula, diz Palocci

Ministro da Fazenda afirma que governo continua trabalhando para melhorar economia

SHEILA D'AMORIM

BRASÍLIA – O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, comemorou ontem a redução do risco Brasil, que rompeu o limite psicológico dos mil pontos – recuando para 989 pontos base – dizendo que é resultado da credibilidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em nota distribuída por meio de sua assessoria, Palocci afirma que o governo continuará trabalhando para a melhoria dos indicadores econômicos do País e garantiu que, nos próximos dias, “novos e importantes passos” serão dados nessa direção, como o envio das reformas ao Congresso.

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, em audiência pública na Câmara dos Deputados disse que as melhorias verificadas nos principais indicadores da economia, como aumento das exportações, ajuste nas contas externas e elevação do esforço fiscal este ano, já estão sendo reconhecidas pelo mercado financeiro e refletindo a melhora de percepção do Brasil. No entanto, ele valia que, diante das

incertezas com relação aos desdobramentos da guerra com o Iraque, o governo ainda precisa ter muito cuidado. “O momento é de ficar atento e não de comemorar”, argumentou.

“O cenário econômico mundial ainda é de muita instabilidade. Estamos fazendo a nossa parte para podermos enfrentar situa-



Joedson Alves/AE

Palocci: ‘novos e importantes’ passos serão dados nos próximos dias

‘O País está sendo visto como uma economia que está indo na direção correta’

**Henrique Meirelles,
presidente do Banco Central**

ções mais ou menos adversas, mas não temos como prever”, disse Meirelles. “O País está sendo visto como uma economia que está indo na direção correta”, destacou.

A inflação, segundo o presidente do BC, é uma ameaça. “Todos países

que cresceram tiveram baixa inflação como condição prévia”, afirmou. “A experiência internacional mostra que o instrumento mais eficaz no controle da inflação tem sido a taxa de juros. Para crescer precisamos baixar a taxa neutra de juros e, para isso, é necessário reduzir o risco país.”

Numa explicação bastante di-

dática, ele mostrou aos parlamentares que, apesar de estar elevada, a taxa de juros nominal têm um componente forte que é a inflação. Por isso, o importante é avaliar a trajetória da taxa real que caiu de uma média de 19% ao ano, no período 1995 a 1999, para 10% ao ano após mudança do regime cambial em janeiro de 1999. Com isso, o ponto determinante nessa taxa real é a percepção da economia brasileira, chamada de risco país.

Segundo Meirelles, economias como a mexicana e a chilena mostraram que é possível reduzir essa parcela, permitindo queda dos juros reais.

O presidente do BC se recusou a comentar se o patamar atual do risco país já é suficiente para retomar a trajetória de queda dos juros. “Existe uma correlação entre a taxa de juros e o risco país no médio e longo prazo, mas não há previsão”, afirmou.